

Instruções do instrumento ASCF:SC

PASSO 1

Por favor, leia o **Guia do Usuário do Instrumento ASCF:SC** antes de começar.

PASSO 2

Por favor, revise as descrições dos 5 níveis e suas distinções no **Instrumento ASCF:SC**.

PASSO 3

Pensando sobre o último mês, quais são as melhores habilidades de comunicação social que você observou essa criança fazer (mesmo que tenha sido observada apenas uma vez). Isso é chamado Capacidade.

O **Nível de Capacidade** da criança é _____.

PASSO 4

A seguir revise o instrumento e, novamente, pensando sobre o último mês, quais foram as habilidades de comunicação social que você observou a criança fazendo mais consistentemente? Isso é chamado de Desempenho Típico.

O **Nível de Desempenho Típico** da criança é _____.

- Os comportamentos de comunicação social da criança no último mês **devem corresponder ou se parecer com a caracterização geral** que é descrita no nível. Se a criança não corresponde à caracterização descrita ela deve ser classificada no nível de habilidade mais baixo.
- Se as habilidades de funcionalidade de comunicação social são **inferiores ao Nível V, classifique-a como V. Da mesma forma, se elas são superiores ao Nível I, classifique-a como I.**

Não se esqueça

Existe uma variedade de maneiras pelas quais as crianças iniciam comunicação ou respondem à comunicação de outras pessoas, tais como:

expressões faciais, movimentos corporais ou gestos, linguagem de sinais, contato visual e uso de fixação visual para direcionar a atenção de outras pessoas, tecnologia, equipamentos ou ferramentas de CAA (exemplos: PECS, iPad, álbum de fotos, scrapbooks, dispositivos geradores de fala), e fala.

ACSF:SC INSTRUMENTO

Tradução Português Brasileiro

Sistema de Classificação de
Funcionalidade no Autismo: **Comunicação Social**
Version 2016

Tradução português brasileiro por:

Ana Amélia Cardoso*

Samara Costa, Adriana Queiroz,

Carla Ribeiro Lage, Cecília Pletschette Galvão

*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais,
(anaameliato@eefito.ufmg.br)

Por favor, consulte o Guia do Usuário do **ACSF:SC** e as Instruções do **ACSF:SC** antes de revisar os 5 níveis descritos dentro deste folheto.

**Autism Classification System of Functioning: Social Communication
ACSF:SC Tool® 2016**

Briano Di Rezze, Lonnie Zwaigenbaum, Mary Jo Cooley Hidecker,
Martha Cousins, Peter Szatmari, Mary Law, Paul Stratford, Peter Rosenbaum

CanChild Centre for Childhood Disability Research,
McMaster University, Hamilton, ON
www.canchild.ca

Nível V – No último mês, uma criança no nível V pode ter sido observada ...

Brincando com objetos ou falando consigo mesma.

Tentando iniciar ou reagir a palavras ou ações físicas específicas de outra pessoa. O objetivo de sua comunicação pode ser entendido apenas pelo seu cuidador primário ou professor/ terapeuta altamente experiente.

Nível IV – No último mês, uma criança no nível IV tem sido observada ...

Tentando iniciar comunicação com seu(s) cuidador(es) primário(s), solicitando ter suas necessidades atendidas.

Tentando responder a comunicação iniciada por pessoas que ela conhece (pode ser algo tão simples quanto o uso de uma expressão facial), mas pode não estar respondendo a pessoas que ela não conhece.

Nível III - No último mês, uma criança no nível III tem sido observada ...

Iniciando comunicação com pessoas que ela conhece, principalmente para solicitar que tenha suas necessidades atendidas.

Tentando iniciar comunicação com objetivos sociais usando solicitações simples, praticadas ou roteirizadas (verbalmente ou não verbalmente) sobre seus interesses/atividades preferidos.

Respondendo a comunicação de outras pessoas (como quando perguntado sobre questões simples como "O que é isso?"), mas a comunicação não é sustentada.

Nível II - No último mês, uma criança no nível II tem sido observada ...

Iniciando ou respondendo para se comunicar com objetivos sociais sobre seus interesses/ atividades preferidos, com a maioria das pessoas.

Sustentando comunicação até a outra pessoa mudar o assunto/ atividade ou até não estar sendo compreendido.

Nível I - No último mês, uma criança no nível I tem sido observada ...

Iniciando e respondendo para se comunicar com objetivos sociais sobre mais do que somente seus interesses/atividades preferidos, com a maioria das pessoas.

Sustentando comunicação com a maioria das pessoas. Apesar de poder ter alguma dificuldade, ela vai tentar responder à mudança no assunto/ atividade ou usar estratégias efetivas de comunicação para ser compreendida.

Distinções entre os Níveis

Distinção entre nível V e nível IV

Uma criança no Nível V está simplesmente REAGINDO à comunicação de outras pessoas & o objetivo de sua comunicação na melhor das hipóteses é conhecido apenas pelo cuidador primário ou professor/terapeuta altamente experiente,

enquanto uma criança no Nível IV está TENTANDO iniciar por necessidade própria e TENTANDO responder a pessoas que ela conhece.

Distinção entre nível IV e nível III

Uma criança no Nível IV pode estar TENTANDO iniciar e responder às pessoas que ela conhece, para ter suas necessidades atendidas,

enquanto uma criança no Nível III está fazendo essas coisas por sua própria necessidade, bem como TENTANDO iniciar a comunicação com objetivos sociais sobre seus interesses preferidos. Ela pode responder à solicitação de outras pessoas, mas a comunicação é roteirizada e não é facilmente sustentada.

Distinção entre nível III e nível II

Uma criança no nível III está TENTANDO iniciar e responder com objetivos sociais sobre seus interesses/atividades preferidos,

enquanto uma criança no Nível II está iniciando e respondendo, com objetivos sociais, a maioria das pessoas, que podem continuar a interação. Entretanto, se alguma coisa muda, ou ela não é compreendida, a comunicação não dura.

Distinção entre nível II e nível I

Uma criança no Nível II está se comunicando com outras pessoas com objetivos sociais, mas tem problemas para sustentar a interação se existirem mudanças,

enquanto, embora a interação possa não parecer perfeita, uma criança no Nível I tenta sustentar a interação usando estratégias efetivas de comunicação para ser compreendida, e se adaptar a mudanças

ACSF:SC INSTRUMENTO

Guia do Usuário

Tradução Português Brasileiro

Autism Classification System of Functioning: Social Communication

Version 2016

Tradução **português brasileiro** por:

Ana Amélia Cardoso*

Samara Costa

Adriana Queiroz

Carla Ribeiro Lage

Cecília Pletschette Galvão

*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais
(anaameliato@eefito.ufmg.br)

ACSF:SC Tool User Guide® 2016

Briano Di Rezze, Lonnie Zwaigenbaum, Mary Jo Cooley Hidecker,
Martha Cousins, Peter Szatmari, Mary Law, Paul Stratford, Peter Rosenbaum



CanChild Centre for Childhood Disability Research,
McMaster University, Hamilton, ON
www.canchild.ca

INFORMAÇÕES DE BASE

Profissionais e pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente falam sobre como cada criança é única no que elas podem fazer e nos tipos de questões comportamentais ou médicas que elas apresentam. Além de preocupações com comunicação social, algumas crianças podem ter dificuldades com questões sensoriais, comportamentos repetitivos, falta de flexibilidade e outros desafios. Nós sabemos que cada uma dessas questões pode impactar suas habilidades para funcionar na vida diária; entretanto, com o objetivo de classificar uma criança com **este sistema** nós queremos que os usuários foquem especificamente nas habilidades de **comunicação social** da criança.

A maioria das pessoas está familiarizada com os termos “leve”, “moderado”, “severo”, frequentemente usados para descrever crianças com TEA. Infelizmente não há compreensão comumente aceita sobre o que esses termos significam. Para enfrentar esse desafio nós desenvolvemos uma linguagem comum para descrever e falar sobre crianças com TEA, focando no que a criança pode fazer. Esse instrumento olha para um desafio funcional chave compartilhado por todas as crianças com TEA – **comunicação social**. Nós sabemos que este é o caso, porque membros da nossa equipe entrevistaram pais e profissionais para identificar a característica chave do TEA que pode melhor identificar diferentes níveis de habilidade. A resposta deles foi “comunicação social” (ver *referência no rodapé desta página). Com o Instrumento Sistema de **Classificação de Funcionalidade no Autismo: Comunicação Social (ACSF:SC)** nós estamos descrevendo a função de comunicação social na vida diária.

O ACSF:SC não vai substituir nenhum instrumento de avaliação ou diagnóstico, e não é um teste ou checklist. O que ele faz é fornecer uma forma padronizada e simplificada de falar sobre quais são as habilidades de comunicação social de uma criança, ou seja, o que ela **CONSEGUE FAZER**, em duas situações:

- (1) Quando ela está desempenhando o seu melhor (Capacidade)
- (2) O que ela geralmente faz (Desempenho Típico)

Essa informação pode então ser comunicada facilmente entre pais e profissionais (educadores, clínicos) para ajudar as pessoas a entender e potencialmente melhorar a função de comunicação social de uma criança na vida diária.

**Di Rezze B, Rosenbaum P, Zwaigenbaum L. What Attributes Determine Severity of Function in Autism? A Web-based Survey of Stakeholders. Focus on Autism & Other Developmental Disabilities Volume 27 Issue 1 March 2012 pp. 37-39.*

DEFINIÇÕES DE PALAVRAS-CHAVE E CONCEITOS DO INSTRUMENTO

ACSF:SC

COMUNICAÇÃO SOCIAL

O uso das palavras “comunicação” e “social”, sejam separadas ou combinadas, pode significar coisas diferentes para diferentes pessoas. **Comunicação social é a HABILIDADE para se comunicar (com ou sem palavras) com o OBJETIVO de interagir com as outras pessoas.** Uma criança que tem mais linguagem do que outras não é necessariamente mais capaz de interagir socialmente. O usuário vai ser solicitado a fazer julgamentos sobre:

- (1) O OBJETIVO pelo qual a criança está se comunicando;
- (2) Como a criança está se comunicando (Habilidade - Proficiência e Estratégias).

OBJETIVO DE COMUNICAÇÃO DE UMA CRIANÇA

Ao longo deste instrumento os termos “necessidades” e “objetivos sociais” são frequentemente usados ao falar sobre os motivos ou os objetivos pelos quais as crianças se comunicam.

- COMUNICAR COM O OBJETIVO DE TER SUAS NECESSIDADES ATENDIDAS** é definido como uma situação em que o motivo para uma criança se comunicar é apenas obter algo que ela quer, tal como um objeto como o brinquedo favorito. Por exemplo, uma criança pode se comunicar para solicitar um brinquedo ou um objeto a outra pessoa.
- COMUNICAR COM OBJETIVOS SOCIAIS** é definido como uma situação em que o motivo para uma criança se comunicar é iniciar ou sustentar uma interação com outra pessoa. Por exemplo, uma criança pode dizer “oi” ou acenar para cumprimentar um colega ou um adulto; comentar ou gesticular para chamar a atenção de alguém para alguma coisa que ela está excitada para ver; ou abordar outras pessoas para interagir sobre um assunto.

COMO A CRIANÇA ESTÁ SE COMUNICANDO (Habilidade - Proficiência e Estratégias)

Nós sabemos que crianças têm diferentes níveis de aptidão em como elas se comunicam. Por exemplo, algumas crianças podem fazer uma solicitação verbal, enquanto outras irão usar fisicamente a mão de outra pessoa para buscar alguma coisa (como um brinquedo ou comida); colocar uma caixa de giz de cera na mão de uma pessoa para solicitar que a pessoa abra a caixa, etc.

- Algumas podem ter estratégias de comunicação que são entendidas apenas pelo seu cuidador primário ou um terapeuta/professor familiar, ou podem ainda se comunicar de uma forma que não é compreendida, mesmo pelos cuidadores.
- algumas crianças podem ser observadas usando comunicação efetiva, sustentando uma interação e sendo compreendidas por uma ampla variedade de pessoas (não apenas pelo cuidador primário).

POSSÍVEIS MÉTODOS DE COMUNICAÇÃO

Este instrumento considera tanto estratégias verbais quanto não verbais que são representadas ao longo do continuum de capacidade de comunicação social.

Essas incluem:

- ⚙ Expressões faciais
- ⚙ Movimentos corporais ou gestos
- ⚙ Linguagem de sinais
- ⚙ Contato visual e uso de fixação visual para direcionar a atenção de outra pessoa
- ⚙ Uso de tecnologia, equipamentos ou ferramentas de comunicação aumentativa ou alternativa (CAA), (exemplos: PECS, iPad, álbum de fotos, *scrapbook*, dispositivos geradores de fala)
- ⚙ Fala

UM EXEMPLO de uma criança que está iniciando ou tentando iniciar comunicação com objetivo social:

Um pré-escolar com TEA está interessado em participar de uma atividade que seus colegas estão fazendo na creche. Esta criança poderia mostrar adultos, colegas ou outros que está interessada em participar, por meio de qualquer um ou a combinação de:

- Expressões faciais** tais como sorrir ou rir quando ela vê o que seus pares estão fazendo.
- Movimentos corporais ou gestos** tais como apontar em direção ao grupo, mudar a direção do corpo para o grupo, mover-se para mais próximo do grupo ou sentar-se no círculo.
- Linguagem de sinais** tais como sinalizar para indicar que gosta da música, sinalizar as palavras da música.
- Contato visual e uso de fixação visual para direcionar a atenção de outra pessoa** tais como olhar em direção aos outros e desviando o olhar por curtos períodos de tempo, olhar para um objeto de interesse e então mudar a fixação visual indo e vindo entre objeto e parceiro social, olhar para o que os outros estão fazendo e então desviar o olhar, olhar para o que os outros estão fazendo e então para seu parceiro social.
- Uso de tecnologia, equipamentos ou ferramentas de CAA (exemplos: PECS, iPad, álbum de fotos, scrapbook, dispositivos de geradores de fala)** para identificar que quer participar da atividade com seus colegas, apontando para uma figura ou solicitando por meio de um dispositivo.
- Fala** tais como expressar verbalmente que quer participar, começar a cantar uma música, etc..

CUIDADOR PRIMÁRIO

Refere-se à pessoa (geralmente um dos pais) com quem a criança passa a maior parte do tempo e que portanto tem conhecimento e experiência diretos das habilidades de comunicação social dela.

CAPACIDADE DA CRIANÇA

A capacidade de uma criança reflete seu nível de comunicação social quando ela está desempenhando o seu melhor e se comunicando mais efetivamente.

DESEMPENHO TÍPICO DA CRIANÇA

O desempenho típico de uma criança é o nível de comunicação social que ela apresenta mais consistentemente.

A IMPORTÂNCIA DE ESCOLHER TANTO A CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL QUANTO O DESEMPENHO TÍPICO DE UMA CRIANÇA

Usuários serão solicitados a pensar sobre como a comunicação social de uma criança pode variar tanto em sua capacidade (a maneira que ela faz melhor) quanto seu desempenho típico (o que ela faz de maneira consistente) – e então escolher UM nível de comunicação social para CADA. Este exercício é útil porque ele irá encorajar as pessoas a pensar sobre o que é diferente entre esses dois níveis de comunicação social, tal como o que, quando, onde e com quem está acontecendo. Existem coisas que podem estar ajudando ou estar tornando mais difícil a comunicação social de uma criança? Fatores no ambiente da criança que poderiam impactar sua comunicação social podem incluir:

- Características do espaço** onde a comunicação social está acontecendo (exemplos – qualidades físicas ou sensoriais do espaço)
- Características da atividade** que pode estar acontecendo (exemplos – demandas físicas, cognitivas ou sociais da atividade)
- Disponibilidade ou acesso a dispositivos de comunicação pessoal** (exemplos – tecnologia CAA, iPad)
- Características das pessoas** dentro do ambiente (exemplos – relacionamentos e atitudes, familiar ou não familiar)

Identificar quando a criança tem mais sucesso (capacidade) e como ela é na maior parte do tempo (desempenho típico), pode fornecer informações valiosas sobre como melhorar a funcionalidade da comunicação social em todas as situações. Isto pode ser útil no planejamento da intervenção.

Por favor, vá para a última página para **encontrar informações-chave sobre o que o instrumento ACSF:SC PODE FAZER e NÃO PODE FAZER ...**

Informações-chave sobre o que o instrumento ACSF:SC PODE FAZER e NÃO PODE FAZER

- ⚙ PODE **descrever** como são as **habilidades de comunicação social** observadas, para crianças com TEA com mais de 3 anos e menos de 6 anos.
- ⚙ PODE **classificar** crianças de acordo com suas **habilidades de comunicação social**.
- ⚙ PODE **distinguir** entre **dois aspectos de habilidade** para cada criança: como é a sua **comunicação social** quando ela desempenha o seu melhor (**capacidade** da criança), e como é mais consistentemente (**desempenho típico** da criança), em uma escala de 5 níveis
- ⚙ PODE ser **usado apenas por pais e profissionais** familiarizados com as **habilidades de comunicação social** da criança.
- ⚙ PODE ser **usado para comunicar** sobre as **habilidades de comunicação social** de uma criança, de uma pessoa para outra (pais para profissional, profissional para profissional).
- ⚙ PODE ser **usado para agrupar crianças** de acordo com suas **habilidades de comunicação social** para examinar quais intervenções funcionam melhor com quais grupos de crianças, e talvez para selecionar grupos específicos de crianças para fins clínicos ou de pesquisa.
- ⊗ NÃO PODE ser usado com crianças **abaixo de 3 anos, com 6 anos ou mais, ou crianças com desenvolvimento típico**.
- ⊗ NÃO PODE ser usado para **diagnosticar ou avaliar** Transtorno do Espectro do Autismo.
- ⊗ NÃO PODE ser usado para **testar** as habilidades de comunicação social de uma criança.
- ⊗ NÃO PODE ser usado como uma **checklist** para assinalar as habilidades de comunicação social de uma criança.
- ⊗ NÃO PODE pode **explicar quais causas** podem estar impactando o nível de habilidade de comunicação social de uma criança, relacionados à criança ou seu ambiente (mas pode ser usado para facilitar uma discussão sobre os potenciais fatores contribuintes).
- ⊗ NÃO PODE ser usado para **avaliar as habilidades de comunicação social de uma criança com base em uma única observação** ou por alguém que não está familiarizado com a criança.

Tradução português brasileiro por:

Ana Amélia Cardoso*

Samara Costa

Adriana Queiroz

Carla Ribeiro Lage

Cecília Pletschette Galvão

*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais
(anaameliato@eefito.ufmg.br)

ACSF:SC Tool User Guide® 2016

Briano Di Rezze, Lonnie Zwaigenbaum, Mary Jo Cooley Hidecker,
Martha Cousins Peter Szatmari, Mary Law, Paul Stratford, Peter Rosenbaum



CanChild Centre for Childhood Disability Research,
McMaster University, Hamilton, ON
www.canchild.ca